

Rafael Ribeiro dos Santos

Funk Ostentação, imagens do consumo

CELAC/ECA – USP

2014

Rafael Ribeiro dos Santos

Funk Ostentação, imagens do consumo

Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação em mídia, informação e cultura produzido sob orientação do Prof. Ricardo Alexino.

CELAC/ECA – USP

2014

SUMÁRIO

Introdução	06
Imagens do consumo	08
Considerações finais	20
Referências Bibliográficas	21

Resumo

Por ter uma temática consumista e exaltação aos bens de consumo, o discurso do Funk ostentação por sua vez é confuso: o mesmo movimento que prega luxos e extravagâncias, tem intrínseco um pseudo-ativismo e a "responsabilidade" de ser "porta voz" do protesto nas periferias - bandeira que o RAP hasteou por décadas e que hoje vem perdendo força, espaço físico e político para o Funk ostentação. Essa incongruência causa efeitos sociais, políticos, culturais e de ordem psicológica, desencadeando um vácuo identitário no sujeito criador e consumidor do movimento/estilo.

Palavras-chave: Funk Ostentação, Consumo, Rolêzinho, identidade, MC Tiago Boy, DJ Joe

Abstract

As a consumerism theme and exaltation to consumer goods, the discourse of "Funk ostentação" is a bit confusing: the same movement that preaches luxuries and extravagances, has an intrinsic pseudo-activism and the "responsibility" of being a "spokesperson" of this kind of protests on the suburbs: a flag that used to be defended by RAP for decades and now is losing strength, physical and political space for "Funk ostentação". This inconsistency causes social, political, cultural and psychological effects, causing an identity gap on the creator and consumer of this movement and style.

Keywords: Funk Ostentação, Consumerism, Rolezinho, identity, MC Tiago Boy, DJ Joe

Resumen

Al tener un tema de consumo y la exaltación de los bienes de consumo, el discurso de "Funk ostentação" es confuso: el mismo movimiento que predica lujos y extravagancias, tiene intrínseca pseudo-activismo y la "responsabilidad" de ser un "portavoz" de la protestar en las afueras - bandera que voló RAP durante décadas y ahora está perdiendo fuerza, espacio físico y político para "Funk ostentação". Esta incoherencia provoca efectos sociales, políticos,

culturales y psicológicos, lo que provocó un creador de vacío de identidad y el asunto del movimiento de consumidores y estilo.

Palabra clave: Funk Ostentação, Consumo, Rolêzinho, identidad, MC Tiago Boy, DJ Joe

Introdução

O funk é um gênero musical que tem sua origem nos Estados Unidos na segunda metade da década de 1960, os músicos afro-americanos começaram a misturar soul music à jazz, criando uma rítmica nova e dançante. Horace Silver pode ser considerado o pai do funk. Silver foi o primeiro a unir o jazz à soul music, e o primeiro a difundir esse novo ritmo, que ainda nesta época não tinha umas das principais características: o swing. Com James Brown, o seu maior representante do estilo, que o funk tornou-se dançante e ganhou o mundo.

A soul music desembarcou no Brasil trazida por cantores como Gerson King, Tim Maia, Carlos Dafé e Tony Tornado que - além da musicalidade - também incorporaram o estilo americano black power.

Na década de 1970, apareceram as primeiras equipes de som no estado do Rio de Janeiro, como a Soul Grand Prix e a Furacão 2000, que organizavam bailes dançantes. Inicialmente, os bailes eram feitos por vitrolas hi-fi e, com o tempo, as equipes foram crescendo – assim como a sofisticação dos equipamentos.

A partir de 1980, o Funk carioca sofreu sua maior influência: a introdução de um ritmo oriundo da Flórida: o Miami Bass - que trazia músicas com teor erótico e batidas mais rápidas. O Funk carioca também é classificado como apenas uma variação do Miami Bass.

Em 1989, os bailes começaram a atrair mais pessoas. Nesta época, o Funk começou a tomar uma forma mais autoral e emancipada, com letras em português e com temas que abordavam o cotidiano do seu frequentador: violência, pobreza e favelas.

O Funk ostentação, também mencionado como Funk Paulista, é um estilo musical brasileiro que surgiu em 2000. Considerado uma vertente do Funk carioca, o gênero tomou forma primeiramente na região metropolitana de São Paulo e na Baixada Santista, tomando proporções nacionais e internacionais. Os temas centrais abordados estão diretamente ligados ao consumo de bens, empoderamento e a propriamente dita ostentação. Em parte considerável, os MC's - como são conhecidos os cantores de funk - falam em suas letras sobre carros, roupas, bebidas, motocicletas e com grande frequência sobre mulheres,

tendo sempre como objetivo a conquista de bens materiais e a tomada de uma “nova” posição social, conquistada através dos símbolos que as marcas e os bens detêm.

Apesar do nome do estilo deixar o legado e uma leve inclinação para o conteúdo das letras criadas, o Funk ostentação não tem um tema único tratado, porém como o próprio nome diz, os artistas se inclinam e fazem menção a ostentação, ou seja, ação ou efeito de exibir riquezas ou dotes.

Apesar de ostentação ser antônimo para termos como humilde e simplicidade, os cantores citam frequentemente em suas canções tais atributos, demonstrando que com foco, perseverança e luta você consegue conquistar seus objetivos – mesmo que nesse meio sejam referencialmente os bens de consumo e/ou de superação social.

O artigo busca propor o contato com o mundo imagético que o funk ostentação produz e faz parte. A pretensão fica em evidenciar a dinâmica criativa que povoa a mente de seus criadores, a partir do seu potencial imagético e suas representações simbólicas, e as intensões inconscientes almejadas e/ou embutidas nessas criações. A hipótese levantada no texto de Juarez Dayrell da Universidade Federal de Minas Gerais é que.

“a centralidade do consumo e a da produção cultural para os jovens são sinais de novos espaços, de novos tempos e de novas formas de sua produção/formação como atores sociais. Ou seja, apontam para novas formas de socialização, nas quais os grupos culturais e a sociabilidade que produzem vêm ocupando um lugar central.” (DAYRELL, 2002. p. 119)

A hipótese levantada por Juarez nos aponta o caminho da pesquisa, que é investigar a atuação do funk ostentação como ator social, cultural e/ou político e como ele está proporcionando uma nova forma de socialização através da pulsão imagética de seus construtores. “A identidade do funk é a oferecida pelo estilo de possibilidades de viver e expressar as pulsões, os desejos e as necessidades que caracterizam a condição juvenil.” (DAYRELL, 2002, p.132).

Funk ostentação, imagens do consumo

Ao tentar se construir uma análise consistente sobre o Funk ostentação é quase impossível não constatar o poder da imagem como fio condutor do movimento e suas construções.

Entretanto, a análise se fragmenta em várias possíveis apropriações, empoderamento e simbologias, construída na mente e dos objetos concretos, que são materializações de imagens. Construções que consistem na mente do criador e acabam alimentando o imaginário dos funkeiros. O corpo também é evidenciado simultaneamente com a mente, se transformando em uma plataforma de criação imagética - sendo suporte para objetos e o próprio corpo sendo elemento concreto antrofacicamente, se tornando imagem. A partir desta consciência, iremos investigar esse fenômeno segundo a ótica do nosso interlocutor: o cantor de Funk ostentação, MC Tiago Boy, análise de conteúdos sobre o tema, e também uma das redes sociais do Mc Nego do Borel.

Tendo como base encontros¹ que tive com o Artista interlocutor, e a base de material² empírico visitado, parece-me possível afirmar que o universo de relações que se convergem em torno do cantor e fruidor do movimento nos proporciona o cenário hiper-realista sobre uma pequena fração para compreender o universo que permeiam a mente dos criadores do Funk ostentação. Investigar o papel que possui a produção imagética nesse processo e o que se passa na mente do fruidor do movimento.

Pela fluidez do Artista MC Tiago Boy percorrer por ambos os caminhos, sendo consumidor do Funk Ostentação, e também cantor, colocando o seu imaginário em ação. A reflexão que será apresentada, não busca entender o Funk ostentação como um todo, e sim, apresentar o Funk ostentação, segundo a vida/acontecimentos do MC Tiago Boy e o mundo articulado à sua volta e como complemento à análises de conteúdo.

¹ Ida ao show do artista; direção e produção de material audiovisual (clipe) e encontros informais em minha casa por conta da profissão oficial do MC ser compatível com a minha.

² Clipes, documentários, musicas, letras, redes sociais;

Funk ostentação, imagens do consumo

O estudo da estética do Funk ostentação aqui proposto é uma espécie de caminho para entender ou ter conhecimento desse ir e vir de imagens e objetos que transitam na mente e no corpo desse sujeito criativo, seja ele um artista, que faz parte da indústria produtiva “funkeira” ou um fruidor do movimento. Nesse primeiro momento vou ilustrar o artigo com a investigação feita no Instagram do MC carioca Leno Maycon Viana Gomes, conhecido nacionalmente como Nego do Borel. A contribuição do MC Tiago Boy será apresentada no final dessa sessão, quando apresentarei os bastidores da gravação do seu primeiro vídeo clipe, onde foi aberto um espaço para reflexão sobre a relação entre criação, imagética imaginário.

Analisei o perfil no Instagram do Nego do Borel no período de 15 dias, de 21 de Julho de 2014 a 04 de agosto de 2014. “Nego”, como é conhecido no Funk ostentação, nasceu em 10 de Junho de 1993 na cidade do Rio de Janeiro. Em uma das suas redes sociais, o Youtube, o MC possui mais de 28 milhões de visualizações, e no Instagram, (rede analisada para este artigo) o MC acumula 3.075 seguidores. Nego, é considerado o novo fenômeno do Funk ostentação Carioca.

Nego ganhou visibilidade com o sucesso das seguintes músicas: “Os Caras do Momento”, “Diamante de Lama” e “Bonde dos Brabos (Brincadeira das Maravilhas)”. O MC tem uma história de superação através da música, como retrata em dos seus sucessos, o “Diamante da Lama”, que diz: “Nascido, nascido num berço detido/Eu soltei o meu grito/Um grito de humilde bacana/Sou mais um diamante retirado da lama”. Em entrevista ao G1, publicada em 18 de março de 2014, Nego afirma a repórter Carol Marques, que o seu rendimento é de aproximadamente R\$ 200 mil mensais.

O MC é conhecido pelos seus vídeos pregando peças nas pessoas e zoando os próprios amigos, onde acabou se diferenciando dos outros MC’s e construindo sua própria imagem. Em seu perfil no Instagram, Leno Maycon mantém o contanto direto com os seus fãs. Leno usa a rede como um diário, ele relata tudo que vive, que o toca, divulga datas de shows, posta expressões de

carinho dos fãs e amigos, exhibe suas novas conquistas, faz poses diversas para fotos, selfies, brincadeiras zoando as pessoas, lança suas novas produções, lança novos MC's e também reserva um espaço para exhibir as homenagens das fãs em forma de tatuagens com o seu nome. Nego dosa humor com ouro, mulheres, carrões, baladas e outros bons momentos do sucesso.

Nego expõe - através de suas narrativas pessoais - a imbricação que se dá a sua vida pessoal e a profissional. Leno faz uso exemplar e singular das imagens e seu poder simbólico: a articulação notada, entre criatividade, difusão e consumo através dos seus posts no Instagram. Por exemplo: Quando o MC posta imagens de realizações e conquistas, simbolicamente consegue relacionar o espetáculo construído através das imagens a uma nova forma de luta e mobilização.

Em março de 2014, Nego assinou contrato com a Sony Entertainment, lançando uma coletânea titulada de “MC Nego do Borel”, que trouxe suas primeiras canções de sucesso. Por conta da intolerância diante de letras com conteúdo sexual explícito, o MC teve que mudar algumas letras em suas novas versões. Após essa espécie de higienização cultural, Nego teve sua carreira reposicionada em uma nova classe social, adequando e deixando pronta para o consumo em massa e grandes meios de comunicação a sua música - tornando a sua música bem aceita socialmente, com uma sensualidade ousada, mas comedida, e muito mais aceita artisticamente.

Figura 1 – Nego do Borel e funcionários da gravadora Sony Music



Fonte: print screen do perfil do *Instagram* do Nego do Borel

Disponível em: http://instagram.com/negodoborel_oficial; Acesso em ago. 2014.

A seguir ilustro essa recolocação social através da sua música, “Medley da Putaria”, que sofreu uma elitização, mas ainda carrega traços intrínsecos ao Funk ostentação. Colocarei as musicas em ordem de criação, para serem deglutidas.

Versão original – Independente

"Só putaria (8X)

Xota pra frente (3X)

Bunda pra trás (3X)

Xota pra frente (3X)

Bunda pra trás (28X)

Xota pra frente...

Paralisa em cima da pica, vai

Paralisa em cima da pica, vai

Ela fica de quatro

Ela vem de ladinho

Ela fica de quatro

Ela vem de ladinho

Vem de ladinho (8X)

Só putaria (6X)

Rebola essa porra, vai (3X)

Xota pra frente (3X)

Bunda pra trás (3X)

Pra trás

Pra trás

Pra trás

Xota pra frente (3X)

Bunda pra trás (3X)

Pra trás

Pra trás

Pra trás
Só putaria (6X)

Xota pra frente (3X)
Bunda pra trás (3X)
Xota pra frente (3X)
Bunda pra trás (3X)

Paralisa em cima da pica, vai
Paralisa em cima da pica, vai

Ela fica de quatro
Ela vem de ladinho
Ela fica de quatro
Ela vem de ladinho
Vem de ladinho

Só putaria (6X)
Rebola essa porra, vai (3X)

Xota pra frente (3X)
Bunda pra trás (3X)
Pra trás
Pra trás
Pra trás

Xota pra frente (3X)
Bunda pra trás (3X)
Pra trás
Pra trás
Pra trás"

Versão Sony Entertainment

"Ô DJ solta o tambor
Ô DJ solta o tambor
Ela vai empinar pra tu

Ô DJ solta o tambor
Ela vai empinar pra tu

Senta aqui (20X)

Ô DJ! (6X)
Eu duvido
Ô DJ! (6X)

Eu duvido
Você aguentar uma dessas

Ei! Ei!
Ow! Ow!
Ow Garota!
Ow!

Ela achando a minha vara
Deixa entrar no natural
Desce, Desce (7X)
Sobe no pau.
Desce (5X)
Desce, Sobe no pau
Desce, Sobe (2X)
No pau
Desce, Sobe (2X)
No pau

Ô DJ solta o tambor (2X)

Ela vai empinar pra tu

Ô DJ solta o tambor
Ela vai empinar pra tu

Senta aqui (20X)

Ô DJ (6x)
Eu duvido
Ô DJ (6x)

Eu duvido
Você aguentar uma dessas

Ei! Ei!
Ow! Ow! Ow Garota! Ow!

Ela achando a minha vara
Deixa entrar no natural
Desce, Desce (7X)
Sobe no pau.
Desce (5X)
Desce, Sobe no pau
Desce, Sobe (2X)
No pau
Desce, Sobe (2X)
No pau"

As letras consideradas “sujas” são aquelas direcionadas para as periferias, que tocam nos bailes e festas, e que não são bem vistas aos olhos de toda a sociedade - porque acreditam que “Ostentação é mais do que um bullying entre classes sociais. É agressão, um tapa na cara.”(SAKAMOTO, Leonardo).

Assim como a maioria dos artistas, os MCs¹ também sonham em ser famosos, em conquistar as multidões e ganhar muito mais dinheiro. Os grandes empresários da indústria musical, grandes selos que irão deixar os MCs e DJs famosos em todo o país e até mesmo no exterior. Para que isso aconteça, esses empresários não podem liberar para as rádios - e demais veículos de comunicação em massa – as letras compostas originalmente pelos MCs por serem consideradas de “baixo escalão” pela sociedade, além de arriscar a sua própria reputação.

Desta forma, como atingir o público alvo desejado? Como fazer com que esse gênero musical seja permitido – e consumido - em bares, baladas, festas de faculdade e demais lugares fora da periferia?

Um exemplo a ser apresentado diante de muitos MCs que alcançaram a fama é o MC Nego do Borel. A música “Medley da Putaria” foi adaptada pela gravadora mundialmente conhecida Sony Music, para atingir um número bem maior de consumidores, além de cuidar de sua reputação e boa imagem diante de todos. Fazendo uma comparação entre as duas letras – a original e a adaptada – podemos ver claramente as diferenças. A versão original é totalmente escrachada, “suja”, exaltando orgias e erotismo – fazendo jus ao gênero:

¹ *Mestre de cerimônias* (português brasileiro) ou *mestre de cerimónias* (português europeu) ou mc (pronuncia-se *emici*) é o anfitrião de um evento público ou privado. O MC geralmente apresenta atuações como falar com a plateia em geral, fazendo com que o evento mantenha um movimento.

"Só putaria (8X)

Xota pra frente (3X)

Bunda pra trás (3X)

Paralisa em cima da pica, vai"

A versão adaptada pela gravadora é quase irreconhecível: mudanças em todas as frases. O teor erótico da música continua, porém, as palavras mais "pesadas" são substituídas pela repetição de algumas das sílabas entre os trechos e refrão.

"Ô DJ! (6X)

Eu duvido

Você aguentar uma dessas

Ei! Ei!

Ow! Ow!

Ow Garota!

Ow!

Ela achando a minha vara

Deixa entrar no natural"

Além de ser sucesso nas festas e bailes da periferia, com a versão original, o MC Nego do Borel é um dos mais famosos da cena. Conquistou milhares de fãs: inclusive um dos maiores jogadores de futebol da atualidade, Neymar Jr. – o que trouxe mais fama (e mais dinheiro).

Funk ostentação, imagens do consumo

Conheci o MC Tiago Boy através de uma amigo em comum do Facebook. Após esse primeiro contato, já soube da existência de sua produção artística, cuja principal plataforma de divulgação da sua produção autoral é através das redes sociais.

Aos poucos fui me aproximando do seu trabalho e vida: Tiago é estudante de Rádio e TV, e eu sou formado em Rádio e TV – logo, já tínhamos um fio de ligação.

Tiago, assim como eu, é um sonhador periférico e dividimos das mesmas questões sociais e raciais. Apesar de termos hábitos de consumo totalmente

diferentes, seja no consumo de cultura ou de objetos, conseguimos conversar, compactuar de problemas comuns e dividir gostos - como andar de moto e ser um profissional da mesma área.

Acompanhando a sua produção nas redes sociais, não mais como apenas um olhar curioso e sim com uma veia antropológica, pude perceber que por trás do MC Tiago Boy existia uma outra pessoa diferente da imagem construída para o MC: era o Tiago, o motoboy desempregado, com uma moto financiada, morador da periferia de São Paulo, estudante de Rádio TV. Sendo o MC Tiago Boy, o Alter ego do Tiago Lima.

Tiago anunciou, em forma de contagem regressiva em suas redes sociais, o lançamento do seu primeiro trabalho de vídeo. Logo me candidatei a ajudá-lo, e como resposta tive uma voz ofegante e agradecida por ter oferecido ajuda. Sugeri ao Tiago uma reunião para entender alguns detalhes daquilo que viria a ser seu primeiro videoclipe. Após algumas tentativas e faltando apenas 4 dias para a contagem regressiva do lançamento acabar, conseguimos nos reunir. Foi uma quinta-feira 08 de maio de 2014. A reunião aconteceu em minha casa, que fica no bairro da Vila Silvia – Penha. Tiago e seu sócio, DJ Joe, chamaram por meu nome no horário combinado. Atendi e pedi para que eles entrassem, mas antes pedi pra estacionarem as motos na garagem, ficando mais segura.

Chegando na cozinha, local da nossa primeira reunião e primeiro contato físico, os dois pedem licença simultaneamente para sentar, quase que ensaiado, deixando no ar, que existe uma cumplicidade de anos de amizade. Logo ligaram o computador e começaram a mostrar como estava a produção do videoclipe.

Neste momento, tive o contato com a música escolhida para o vídeo clipe: “Elas tão gamadas”. Composta pelo sócio e amigo DJ Joe e o MC Tiago Boy, a música diz: “Elas tão gamadas, elas tão pousadas, quando me viu passar de R1000 cem cilindradas”. “Elas” é a objetificação das mulheres, que no Funk Ostentação é apenas mais um item que compõe o universo do pensar e também tem o papel como elemento concreto da criação imagética.

Após algumas horas de conversa e análise de material, resolvemos marcar um dia para gravar novas imagens para o vídeo clipe - o material já captado pelo MC e pelo seu sócio DJ Joe, não cumprirem às expectativas - começando assim o meu envolvimento concreto com o MC Tiago Boy, co-dirigindo o seu primeiro vídeo clipe.

O videoclipe não tinha nenhuma espécie de orçamento, roteirização ou preocupação cenográfica. A primeira locação escolhida foi o conhecido “Beco do Batman”, localizado no bairro da Vila Madalena, a 21 km do bairro onde moramos. Por conta de orçamento, ou falta dele, e o tempo acabamos por decidir por uma locação mais próxima, no Bairro de São Miguel, numa praça em frente a faculdade onde o MC estuda. No dia 11 de maio de 2014, às 9:00, saímos de moto, os três, em direção ao local e com a intenção de finalizar o clipe do MC Tiago Boy. Combinamos levar 3 conjuntos de roupas, acessórios e um som, para facilitar o *sinc* entre imagens e música.

Em tom descontraído, começamos as gravações; tudo em clima de improvisação. Escolhemos o primeiro conjunto de roupas que iremos usar: era uma calça jeans azul, uma blusa de frio do time de futebol americano “RedSkins” (em português e tradução livre, quer dizer “peles vermelhas”), marca essa que, em 2014, foi denunciada pelo órgão de registro de marcas do EUA, O United States Patent and Trademark Office – órgão que regulamenta marcas e patentes. O órgão avalia o nome “RedSkins” como depreciativo aos nativos americanos, sendo assim uma ofensa étnica. Até o fechamento desse artigo a marca está com o seu registro cancelado. Completando o figurino, Tiago colocou um boné “New Era” na cor vermelha com estampa de onça e um diamante em preto bordado. O desenho de diamante em acessórios, e até mesmo feito na pele como tatuagem, tem o significado “resignificado” no Funk ostentação, sendo uma mistura entre delicadeza e resistência, fazendo analogia com tudo aquilo que não se pode quebrar, característica que está ligada à personalidade de cada um e também à resistência do cristal em si. Considero o diamante o elemento simbólico mais forte dentro do Funk ostentação: o diamante nos conecta sem interferências ao movimento, ligando algumas bases intrínsecas ao movimento; “riqueza”, resistência e uma certa delicadeza - ou fragilidade.

Estamos terminando de gravar a primeira cena e percebo uma preocupação fora do normal com a necessidade de mostrar as logos das marcas das roupas e acessórios. Quando eu enquadrava de forma que fosse aparecer pouco ou nada da marca, eu era requisitado a oferecer uma segunda opção de plano. As marcas eram quase tratadas como semi-Deusas, ou ícones sagrados, que precisam ser veneradas e mostradas como uma conquista, legitimando a letra cantada na música.

Em dado momento, presencio o Mc Tiago e o DJ Joe conversando separadamente como se estivessem tramando algo. Após essa conversa eles

começam a trocar de roupas um com o outro, mesmo o MC claramente usar outra numeração. Não entendi muito bem essa troca, até o MC Tiago pedir pra provar os meus óculos. Ao provar ele solicita a aprovação do DJ Joe, que grita de uma distância curta dizendo: “Tá chavão”, gíria dentro do Funk ostentação que pode ser aplicada em diferentes situações mas, nesse caso, quer dizer que “ficou bonito” ou “combinou”. Em um segundo momento, perguntei ao DJ Joe o significado de “chavão” e ele me respondeu da seguinte maneira: “Chavão ou “chavoso” é quando um cara está bem vestido, ou tem algo que chame a atenção - é tipo chique, “da hora” - podendo ser um objeto, situação ou pessoa. “Chavoso” ou “chavão” é um neologismo da gíria “Chave de cadeia”, que em sua amplitude de significados também é considerado um sujeito que chama a atenção da polícia pelo seu modo de se portar ou maneira de se vestir.

Ao longo da gravação, presencio uma “simbiose simbólica” entre o sujeito, objetos e marcas; nesse momento a música e a letra eram a expressão menos importante. MC Tiago Boy e seu amigo e sócio DJ Joe, se importavam com a imagem que estava sendo construída e passada através dos objetos. Não obstante Tiago resolve me fazer um pedido, que ao início me soa enigmático, mas que com toda a teatralização que tinha ocorrido até o momento. O pedido é mais um detalhe do cenário: Tiago me pede, em clima de improvisação, que eu estacione a minha moto na praça pra compor o cenário. As marcas, a moto dele, os acessórios, e o espetáculo encenado para a vídeo ainda era pouco pela imagem construída na cabeça do cantor.

Com todas as possibilidades e combinações de roupas e objetos serem esgotadas, o corpo entra em ação. Tiago tira camisa e deixa à mostra suas tatuagens. São duas: a primeira e mais apagada com traços grotescos, é um dragão chinês na região da costela e a segunda tatuagem é uma mandala, que toma todo o seu peito, essa com traços mais delicados, e com uma aparência de nova. Perguntado ao Tiago o porque das escolhas dos desenhos, o mesmo respondeu que era por conta de achar os desenhos “zica”.

Me apeguei a essa pista de entender como a mente dele funciona, esmiuçando cada detalhe que me atentava durante a pesquisa. Em um segundo momento, encontrei o meu amigo e tatuador, Glauber Eduardo Danna, e de uma maneira totalmente informal, e arbitrária perguntei quais os significados de tais desenhos. Ao contar o episódio de como o Mc Tiago escolheu os desenhos de suas tatuagens, Glauber dá uma risada e um sorriso quase não acreditando a maneira ingênua que o Tiago fez a escolha.

Glauber me explica que o Dragão chinês pode ser interpretado de diferentes formas, dependendo da cultura, podendo ser um símbolo de força e sabedoria, enquanto em outra pode ser tido como símbolo de mau agouro. O dragão é uma criatura lendária da história da mitologia e do folclore, eles fazem parte da cultura histórica da China, Japão, Vietnã e em muitos outros países. Ao falar do desenho da mandala, Glauber muda seriamente o tom da conversa, e mostra a sua inclinação ao budismo ao me explicar sobre o desenho, ele começa falando sobre o budismo, seus mestres e a facilidade em cumprir sua doutrina, saindo totalmente da resposta concreta que queria extrair para o fim didático.

Durante alguns minutos de conversa, sinto que é necessário voltar à pergunta, e ter uma resposta concreta, sem a contaminação da vida religiosa, mas nesse momento percebo que essa resposta, sempre virá contaminada, ou com poucas informações para se evidenciar em uma pesquisa, me contento com a fala empolgada e contaminada do nosso interlocutor: “É um círculo mágico, que concentra a energia, que tem a intenção de integrar e harmonizar”.

Após algumas horas gravando, tivemos uma sensação satisfatória do trabalho que foi realizado, embora a idealização e execução não tenha sido feita da melhor forma, por conta de tempo, orçamento e planejamento. Sentamos na praça, nosso cenário, e por hora nosso oásis para descansarmos e conversarmos sobre a finalização do trabalho, lançamento e outros assuntos referentes ao clipe. Tiago pergunta ao Joe onde que estava sua carteira, Joe responde que estava na parte de trás da mochila de equipamentos. Tiago se levanta rapidamente pega uma embalagem de Tic Tac (balas), mas que dentro não contém balas e, sim, um cigarro, enrolado manualmente, que em seguida descubro que era um cigarro de maconha, que ele tratou como se fosse um brinde ao trabalho realizado. Tiago e Joe compartilham do cigarro, entre conversa sobre o vídeo clipe, e seus afazeres do domingo. Nesse momento os dois começam a vislumbrar as possibilidades e alcances que o vídeo clipe pode trazer, ficaram felizes por terem conseguido executar as imagens simbólicas presentes no inconsciente, em imagens que além do Pixel e da luz também carregam marcas, símbolos e expressões no consciente.

Considerações finais

Como refletido até aqui, reconhecendo as potencialidades do Funk ostentação criadas e enraizadas através do poder imagético presente na mente dos seus criativos, conseguimos evidenciar a proximidade deste músico com o seu “público alvo”, que hoje não se limita a uma delimitação espacial periférica - que por característica imprime uma nova forma de representação artística, não se relacionando apenas com o lugar de origem.

O Funk ostentação ainda está em fase de uma criação identitária, tornando um catalisador de novas e interessantes experiências sociais e culturais. Diante toda a caminhada teórica feita até este momento, conseguimos responsabilizar o imaginário e suas criações. Não há como falarmos de Funk ostentação sem falarmos sobre o consumo. As letras reforçam o discurso do consumo, materializando esse desejo e ditando o senso estético do estilo. Como proposto ao início deste artigo, a pesquisa não teve a ambição de traçar uma dinâmica criativa do movimento Funk ostentação e, sim, promover uma abstração que permita identificar a lógica que rege a “mente” de dois criadores e fruidores do movimento, que compartilham de elementos pontuais em esferas diferentes. Entretanto, é necessário um maior aprofundamento na identidade criada a partir da música e da imagem, entendendo a sua contribuição política e sociocultural nessa manifestação cultural.

BIBLIOGRAFIA

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Editora UFMG

CAETANO, Mariana G. *My pussy é o poder*. dissertação, mestrado UFF

DAYRELL, Juarez. *O rap e o funk na socialização da juventude*. Tese, (doutorado em educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

EL PAIS, Elpais. *Os novos Vândalos do Brasil* Disponível em: < http://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/23/opinion/1387799473_348730.html>. Acesso em 17/05/2014.

FACINA, Adriana. *Não me bate doutor: Funk e criminalização da pobreza* .UFBa.

JORNAL DA GAZETA, Youtube. *Ídolos do funk ostentação exaltam o consumo* Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Tsg3OA5-Yrk>>. Acesso em 19/05/2014.

LAPLATINE, F./ Trindade, LA. *O que é imaginário*. Editora Brasiliense

PSICONOMIA, Blogger. *Os rolezinhos e o funk ostentação*. Disponível em: < <http://www.psiconomia.com.br/2014/01/os-rolezinhos-e-o-funk-da-ostentacao.html>>. Acesso em 19/05/2014.

PALOMBINI, Carlos. *Soul brasileiro e funk carioca*. UFMG

ROSANA PINHEIRO MACHADO, Wordpress. *Etnografia do rolezinho*. Disponível em: < <http://rosanapinheiomachado.wordpress.com/2013/12/30/etnografia-do-rolezinho/>>. Acesso em 16/05/2014.

SAKAMOTO, Leonardo. Blog. *Ostentação diante da pobreza deveria ser crime previsto no código penal*. Disponível em <http://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2012/06/18/ostentacao-diante-da-pobreza-deveria-ser-crime-previsto-no-codigo-penal/>. Acesso em 30/06/2014.

VIANNA, Hermano. *O mundo funk carioca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987

MIZRAHI, Mylene. *A estética Funk carioca: criação e conectividade em MR*. Catra. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2010.

